



Tecnologias digitais no ensino de história: pressupostos teórico e metodológico do formato Telecurso na metodologia Telessala.

Eliana Gasparini Xerri*

Resumo: Na sociedade de Rede o conhecimento está associado a web sites e a motores de busca. As novas possibilidades de conexão e construção social do conhecimento recebem a significativa denominação de *social software*. Tal termo é suficientemente amplo para abarcar diferentes ferramentas e tecnologias, as quais possuem a característica de facilitar a interação em muitos contextos. A dinâmica do ciberespaço reconfigura os espaços de ensinar e aprender. É necessário compreender de que forma tais reconfigurações significam mudanças empíricas nas práticas cotidianas dos professores de História, a construção de saberes históricos mediados por tecnologias digitais, as inter-relações que são promovidas a partir do uso das tecnologias de comunicação e informação nos espaços de aprendizagem formal e não formal, quando analisadas como estratégias inovadoras para a transformação da proposta do ensino de História, na educação básica, seja nas modalidades presencial e educação a distância. Procura-se analisar o Método Telessala proposto pelo formato Telecurso relacionando com as teorias educacionais propostas pelo programa: Dom Helder Câmara, Paulo Freire, Célestin Freinet e Jean Piaget.

Palavras chave: História. Educação. Tecnologia.

Abstract: In the society of the knowledge network is associated with web sites and search engines. The new possibilities of connection and social construction of knowledge given the significant name of social software. This term is broad enough to encompass different tools and technologies, which have the characteristic of facilitating interaction in many contexts. The dynamics of cyberspace reconfigures the spaces of teaching and learning. It is necessary to understand how such reconfigurations empirical mean changes in daily practices of teachers of history, the construction of historical knowledge mediated by digital technologies, the inter-relationships that are promoted through the use of information and communication technologies in learning spaces formal and, when analyzed as innovative strategies for the

* Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em História e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora da UCS.



transformation of the proposed teaching of history in primary education, whether in the modalities face and distance education. Seeks to analyze the method proposed by teleclassroom format Telecurso relating to the theories proposed educational program by: Dom Helder Câmara, Paulo Freire, Célestin Freinet and Jean Piaget.

Keywords: History. Education. Technology

“O historiador deixa a futurologia para os outros. Mas tem uma vantagem sobre o futurólogo. A história o ajuda, senão a predizer o futuro, ao menos reconhecer o que há de historicamente novo no presente- e com isso, talvez, lançar luz sobre o futuro.” (Eric Hobsbawm. Tempos fraturados: cultura e sociedade no século XX; São Paulo, companhia das letras, 2013).

Com frequência, temas relacionados à educação têm ocupado significativo espaço na imprensa e em debates nacionais. Abordagens sobre a qualidade de ensino, ou a ausência desta, apoiadas em dados estatísticos resultantes de exames aplicados pelo Ministério da Educação e órgãos internacionais costumam sensibilizar parte da opinião pública, muito embora esta sensibilização seja, na maioria das vezes, momentânea.

São presentes temas relacionados à evasão, acesso, inclusão, material didático, falta de recursos, comportamento de pais, alunos, gestores, enfim, muitos são os debates e as abordagens, quase sempre associados a fracassos. Quando são vinculadas informações positivas estas são patrocinadas pela iniciativa privada e/ou pelo governo em busca de afirmação de suas propostas.

Os dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, IDHM, divulgados recentemente, apontam que o Brasil diminuiu a desigualdade nos últimos 20 anos. No entanto, a educação representa o subíndice que ficou abaixo dos demais¹, e, foi o que impediu a elevação de categoria entre os países analisados. Mesmo assim, a educação brasileira, com tardias iniciativas quando comparada a de outros países, tem desenvolvido propostas e metodologias de ensino que visam minorar os problemas, bem como atingir o maior número de pessoas. São propostas para aulas presenciais e também para aulas à distância, logo, novas tecnologias têm sido incorporadas, visando atingir quantitativa e qualitativamente os objetivos fundamentais da educação, desenvolvendo habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento dos cidadãos.

Breve incursão - Tecnologias Digitais e Ensino de História

¹ Os demais índices são: saúde(expectativa de vida) e renda.



Bertrand (2001,p.9) ao estudar as teorias contemporâneas da educação diz que as mesmas são “conjuntos sistematizados das percepções e das representações que as pessoas têm da organização da educação e que são utilizadas na evolução (para o melhor ou para o pior, pouco importa) desta organização.” Ou seja, a sua classificação visa compreender os processos educacionais acompanhando seu contexto, suas permanências, transformações refletindo as interações pedagógicas entre o sujeito, os conteúdos, a sociedade.² Essa interação pode ocorrer, e tem ocorrido com frequência através também de tecnologias denominadas digitais.

No sentido lato da palavra tecnologia, ela é associada a conjunto de suportes para a ação. Ainda segundo Bertrand (idem, p: 90)

Uma teoria tecnológica da educação consiste num ordenamento lógico de meios “concretos” tendo em vista organizar o ensino, pouco importando a natureza do conteúdo! Preocupa-se com as condições práticas de ensino e tenta resolver os problemas de todos os dias. Pretende ser tão pragmática que certas pessoas não de falar de tecnologias da instrução.

As teorias tecnológicas apontam para uma mudança profunda desde a década de 1950 e sua inserção na educação levou à constatação de que as máquinas automatizadas e a cibernética poderiam ajudar a melhorar os métodos de ensino presencial e não presencial.

Segundo Petrs (2003,p.30) a educação à distância encontra suas origens ainda na antiguidade, com as cartas de São Paulo, sendo que nas últimas décadas tem sofrido “inesperada e surpreendente” difusão. Evidente que São Paulo utilizou as tecnologias da época, o texto manuscrito, e que nas últimas décadas os desafios tecnológicos são outros. Ao longo do século XIX várias foram as experiências, via correspondência, para estender a educação a um número maior de pessoas, bem como a setores da sociedade distanciados do sistema de ensino, como as mulheres e os habitantes do meio rural.

O século XX desenvolveu novas técnicas frente a necessidades surgidas na e a partir da segunda grande guerra. Lembra Nunes (2003.p.11) que o telégrafo, utilizado em tempos de guerra e posteriormente a esta, como forma de integração dos povos europeus.

Após a intensa utilização de meios como a escrita, o telégrafo e o rádio, nos anos 1950, especificamente no Brasil, com a difusão e popularização da televisão, esse meio também

² Para o autor existem quatro elementos polarizadores das reflexões sobre a educação: o sujeito(estudante); os conteúdos(matérias, disciplinas); a sociedade(os outros, o mundo, o meio, o Universo), as interações pedagógicas entre os polos.



passou a ser importante para a educação à distância, assim como nas décadas seguintes o vídeo cassete, fitas VHS, DVDs passaram a ser instrumentos capazes de desenvolver e estender a educação a muitas pessoas. Mais recentemente, a internet tem sido espaço importante para a educação à distância, retirando o isolamento do aluno uma vez que podem ser utilizadas ferramentas síncronas e assíncronas, possibilitando maior colaboração entre os envolvidos.

Para considerar a teoria tecnológica digital em educação, alguns elementos são específicos, entre eles: terminologia apropriada; organização dos processos de formação; componentes de comunicação; utilização de tecnologias de comunicação; aparelhos audiovisuais: DVD, CD, computadores e outros; sistematização do processo; observação permanente dos resultados. Esses elementos por si só não dão conta da constituição da teoria, mas suas especificidades agregadas às demais e às experiências, têm permitido entendimentos em torno das práticas educacionais que fazem uso das tecnologias digitais. Assim, tecnologia é entendido como o conjunto de suportes para a ação. Para (Lapointe, 1990,p.18)

A tecnologia é uma ferramenta de intervenção que orienta a intuição do tecnólogo na pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de soluções satisfatórias, realistas, desejáveis e concretizáveis, para os problemas práticos encontrados no universo efetivo.

Para maior entendimento sobre a teoria tecnológica em educação é necessário considerar duas grandes tendências: sistêmica e hipermediática.

Sistêmica que examina os elementos em função dos objetivos (finalidades-processos-elementos), caracteriza-se por observar e analisar todos os passos. Teve seu processo inicial na década de 1950 e busca descrever a globalidade das estruturas e planificar o conjunto das operações;

Hipermediática que consiste em examinar os ambientes tecnológicos na perspectiva de sua interatividade, para tanto investiga: cibernética, inteligência artificial, ciências cognitivas, teorias da comunicação relacionadas com a mídia. Surge da vontade de utilização de mídias no ensino como a cibernética, a associação de teorias do conhecimento e do comportamento, tendo as teorias da comunicação como primeira inspiração.

Os defensores da teoria tecnológica educacional, utilizam estudos como o de Skinner que defendia que a boa aprendizagem depende de um bom ambiente de ensino (estímulo-resposta). Dessa forma, as teorias cognitivas construtivistas de aprendizagem associadas aos



softwares desembocam na perspectiva de um *sistema inteligente de ensino* ou também chamados de ambientes hipermediáticos, no qual o usuário percorre o seu caminho.

Ainda nos anos 1980 os softwares inteligentes demonstraram o desenvolvimento de tecnologias na criação de ambientes de ensino inteiramente informatizados, mas ainda com ambientes fechados. Com investigações sobre cognição, ligações com hipertextos e com a chegada da internet, foram desenvolvidos ambientes abertos.

Finalmente, faz-se importante reafirmar que as tecnologias digitais são meios, ferramentas e que seu uso se dá a partir da ação do ser humano. Como afirma Nóvoa (2010, p.1)

As tecnologias são muito importantes e têm contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem. Mas elas, por si só, não alterarão o nosso modelo de escola. Se perdermos o sentido humano da educação, perdemos tudo. Só um ser humano consegue educar outro ser humano. Por isso tenho insistido na importância das dimensões pessoais no exercício da profissão docente. Precisamos de professores interessantes e interessados. Precisamos de inspiradores, e não de repetidores. Pessoas que tenham vida, coisas para dizer, exemplos para dar. Educar é contar uma história, e inscrever cada criança, cada jovem, nessa história. É fazer uma viagem pela cultura, pelo conhecimento, pela criação. Uma viagem, para recorrer a Proust, na qual mais importante do que encontrar novas terras é alcançar novos olhares. É nesse sentido que aprendo, hoje, o contributo tão significativo de Paulo Freire para pensar a educação numa perspectiva crítica e progressista.

Por conseguinte, os novos olhares, as novas abordagens e tecnologias devem considerar a clareza dos objetivos educacionais, bem como a formação permanente dos educadores, para que consigam atingir as finalidades visadas.

Considerações sobre o Ensino de História

Muitas vezes a utilização da palavra história se dá de forma espontânea e para significar diversos sentidos: vida, ação, ficção entre outros. Sua utilização cotidiana permite afirmar a sua importância e ao mesmo tempo, a necessária distinção no que se refere ao *ensino de história* e a sua complexidade. Complexidade, pois, embora a existência de seminários, congressos, pesquisas, livros, o campo da história e de seu ensino divide com as demais áreas



a complexidade de seu tempo, assim como o distanciamento entre teorias, metodologias e a prática no seu ensino.

Seffner (2010, p.213) estabelece três elementos importantes para o ensino de história: saberes da disciplina, saberes da docência e os imprevistos. Para o autor

O objetivo de uma aula de História é a produção de saberes de natureza histórica que façam sentido aos alunos, que sirvam para que eles se indaguem acerca de sua vida social e familiar, de seus relacionamentos, de seus valores, de sua história enfim. Podemos dizer que o objetivo de uma aula de História é a realização de aprendizagens significativas para os alunos, entendidas aqui como aprendizagens de conteúdos, conceitos, métodos e tradições que lhes sirvam para entender de modo mais denso o mundo em que vivem. Em vez de denso, poder-se-ia mesmo dizer que temos como objetivo que os alunos tenham uma compreensão crítica do mundo em que vivem.

Na continuidade de estudos sobre a História e o seu ensino, autores remetem a investigações epistemológicas, à necessária inter-relação entre disciplinas e conteúdos, ou seja, muitos têm sido os questionamentos acerca do ensino de história e suas funções. Para Cerri (2011, p.120)

A aprendizagem escolar da história é, sobretudo, aprendizagem da identidade coletiva mais ampla; daí o apelo – a demanda constante que atravessa os séculos – ao ensino da história para a formação do cidadão, que é a identidade política central da modernidade, (...) Identidade e cidadania são, hoje multidimensionais. Fatores como etnia, gênero, opção sexual, religião e regionalismo interferem fortemente na constituição da identidade dos indivíduos e alteram-se, juntamente com a identidade política ou cidadania, no topo da hierarquia variável de pertencimentos que caracterizam o sujeito pós-moderno.

As argumentações expostas representam algumas das reflexões sobre o tema e buscam estabelecer diálogos permanentes com o campo e as funções da História e, conseqüentemente, seu ensino, o que remete a ideia de consciência histórica defendida por Rüsen (1985, p. 121)

O aprendizado histórico é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É o processo fundamental de socialização e individualização humana e forma o núcleo de todas estas operações. A questão básica é como o passado é experienciado e interpretado de modo



a compreender o presente e antecipar o futuro. Aprendizado é a estrutura em que diferentes campos de interesse didático estão unidos em uma estrutura coerente.

Os estudos de Rüsen dialogam, nesse artigo, com as teorias utilizadas na fundamentação do programa Telecurso. Nesse sentido, a aproximação entre tecnologias digitais, ensino de história e teorias de âmbito social e democrático, ganham significado junto ao programa.

Aproximando Teorias

Uma das características da educação à distância³ é a autonomia e a sua extensão a número significativo de pessoas, nesse sentido a proposição do projeto em estudo denominado Telecurso, aproxima-se de teorias educacionais fundamentadas em Paulo Freire, Célestin Freinet e Jean Piaget, bem como nos textos e práticas desenvolvidas por Dom Hélder Câmara.

Nos escritos de Célestin Freinet⁴, ainda nas décadas de 1920, é presente a defesa de uma educação popular, uma escola do povo onde o trabalho e a cooperação eram marcas fundamentais, rompendo com o modelo de escola vigente, associada aos interesses das classes dominantes. Segundo Ferrari

Não foi por acaso que Freinet criou uma pedagogia do trabalho. Para ele, a atividade é o que orienta a prática escolar e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce. Um dos deveres do professor, segundo Freinet, é criar uma atmosfera laboriosa na escola, de modo a estimular as crianças a fazer experiências, procurar respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudadas por seus colegas e buscando no professor alguém que organize o trabalho.

Para o pedagogo a cooperação, a documentação, a afetividade e a comunicação são elementos essenciais na educação. É necessário lembrar que desenvolveu e se preocupou com práticas pedagógicas baseadas na concepção dialética, demonstrando especial atenção à elaboração de técnicas de ensino que funcionam como canais da livre expressão e da atividade

³ Educação à Distância ganha nesse momento o sentido de educação que faz uso de tecnologias digitais (no presente estudo: TV, computador, redes de comunicação via internet) e que acontece em ambientes escolares e não escolares, mas que visam o aprendizado de pessoas que buscam conhecimento formal.

⁴ Pedagogo francês, defendia que a escola deveria ser transformada por dentro, era contra o ensino tradicional centrado no professor e na cultura enciclopédica.



cooperativa, com o objetivo de criar uma nova educação, onde professor e alunos estão em sintonia.

De Jean Piaget, um dos alicerces teóricos para o Telecurso, está o princípio de que o professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas para o desenvolvimento de pessoas criativas, inventivas e descobridoras considerando os estágios cognitivos de cada um é uma das metas defendidas. Argumentou que a aprendizagem é um processo construído internamente e que depende do desenvolvimento do indivíduo. Para ele, os conteúdos são instrumentos que possibilitam o desenvolvimento. Assim, para Piaget, a escola tem que adequar sua prática pedagógica ao modo de ser dos seus alunos seguindo os instintos de curiosidade que os motivam, “elaborar tarefas com temáticas de interesse infantil, conforme a faixa etária atendida, e também atividades lúdicas, essenciais na formação da criança, sem se fixar em um currículo dogmático”. Por conseguinte esses são alguns dos ensinamentos de Piaget verificáveis no uso de tecnologias digitais no ensino.

As experiências e os estudos desenvolvidos por brasileiros, em especial Dom Helder Câmara e Paulo Freire, também estão presentes na argumentação teórica que envolve o Telecurso.

Dom Helder Câmara legou ao propósito em estudo, além de sua vivência social e defesa da democracia, as práticas educacionais. Foi importante sua atuação na educação via radiodifusão, segundo Nunes(2003, p. 13)

Entre as experiências de maior destaque, encontra-se certamente a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das “escolas radiofônicas”, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A preocupação com a população desprovida de conhecimento e impossibilitada de frequentar a escola, fez com que Dom Helder Câmara desenvolve-se a metodologia de alfabetização via rádio, um dos mais democráticos e populares meios de comunicação. Infelizmente, o MEB foi abandonado pelos governos militares.

Em consonância com a proposta de levar a educação aos grupos desfavorecidos, a experiência desenvolvida dialoga com os teóricos já mencionados e com a pedagogia desenvolvida por Paulo Freire que criticou a escola tradicional, assim como Freinet. Desenvolveu uma pedagogia baseada nos interesses reais dos alunos e voltada, inicialmente, à



alfabetização de jovens e adultos trabalhadores, assim como o fez Dom Helder Câmara. Defendia que a escola deveria ensinar o aluno a ler o mundo para poder transformá-lo.

Ao preconizar uma pedagogia da autonomia, centrada no conhecimento e desenvolvimento do aluno, Freire objetivou o desenvolvimento de alunos críticos e conscientes, portanto sua defesa o distanciava da escola tradicional e “burguesa”. Defendia a cooperação e solidariedade expressas em frases como a que está presente em seu livro *Pedagogia do Oprimido*: “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”.

Em suma dos quatro teóricos presentes na proposta do Telecurso, pode-se salientar a preocupação com: autonomia, cooperação, solidariedade, práticas pedagógicas inovadoras e, acima de tudo, a preocupação com indivíduos desprovidos de conhecimento formal, sendo que o programa apresenta-se como possibilidade para estender o ensino visando a construção de saberes que capacitem os indivíduos a uma consciência histórica, proporcionando aspectos de identificação e pertencimento ao contexto social.

Sobre o Telecurso

A década de 1970 representou, para a história recente do país, um momento conflituoso marcado pelo autoritarismo dos governos militares. Os dados estatísticos do período, permeados pela censura característica da época, apontam, mesmo assim, que parcela significativa da população era desprovida de educação formal. Ao mesmo tempo, havia a necessidade de mão de obra mais qualificada frente às necessidades oriundas do denominado “milagre brasileiro”.

O desenvolvimento do programa Telecurso aconteceu nesse cenário, entrando em funcionamento no ano de 1978, segundo o site oficial

O Telecurso nasceu nos anos 1970, com o objetivo de oferecer aulas pela televisão a milhares de brasileiros que precisavam concluir a escolaridade básica. Exibido pela Globo desde a sua criação, o programa ganhou as salas de aula do país, com a Metodologia Telessala, a partir de 1993. Em 1995, foram lançados os livros do Telecurso, feitos por autores de referência nas principais universidades brasileiras, com consultoria de especialistas em educação e aspectos cognitivos da aprendizagem.

Em 2008, o tradicional programa passou a ser chamado de Novo Telecurso. Naquele momento, ele passou a contar com as disciplinas que foram recentemente incluídas no currículo do Ensino Médio, como



Filosofia, Artes Plásticas, Música, Teatro e Sociologia; com as atualizações das disciplinas já existentes, incluindo mudanças históricas, geográficas, científicas, tecnológicas; com as atualizações também das questões éticas, sociais e ambientais relevantes para o terceiro milênio; além de novos cursos profissionalizantes. Foram produzidas 72 novas aulas, modificações e atualização em mais de mil aulas, além de reformulação do material didático. Hoje, a denominação Novo Telecurso não é mais empregada. O programa de TV e a política pública são chamados de Telecurso.

Disponibilizado inicialmente através da televisão, TV Globo, o Telecurso agregou livros, DVDs e atualmente está disponível on-line. Segundo os dados oficiais desse programa, ao longo de seus 35 anos, formou aproximadamente seis milhões de brasileiros e integra o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC -2010. Consta ainda sua aplicação em “ mais de 147 mil e 300 estudantes na rede pública de ensino de seis estados e duas capitais usam a metodologia como política pública de educação para concluir a escolaridade básica”.

A utilização de tecnologias digitais tem colaborado para tornar os programas do Telecurso mais atrativos, contando com imagens interativas, diálogos objetivos. Suas características e formatação não são objeto de estudo nesse trabalho, no entanto suscitam a possibilidade de investigações a respeito.

Conclusões Iniciais

As inquietações próprias do fazer e fazer-se educar permanente levou ao questionamento acerca do ensino, especificamente de História. Percorrer caminhos consolidados historicamente com a escola formal e seus métodos e práticas, bem como trilhar os desafios do tempo presente, permitiu reflexões sobre a utilização de tecnologias digitais no ensino.

Como campo de observação escolhido, está o programa educativo da TV Globo, Telecurso, que nesse ano completou 35 anos de existência e acompanhou o desenvolvimento das tecnologias, propôs métodos, uso de gêneros textuais diversos, recursos variados visando implementar a educação na modalidade à distância, desde 1978.

O olhar desprendido sobre o programa resultou no questionamento de quais alicerces teóricos subsidiaram e subsidiam o programa. Inicialmente a leitura dos nomes dos teóricos causou estranhamento que cedeu lugar à busca de entendimento de quais formulações teóricas foram apropriadas. Em site do programa está



trabalha a construção coletiva do conhecimento, correlaciona conceitos com o cotidiano, possibilita uma abordagem interdisciplinar e gera o prazer de aprender. A Metodologia Telessala propicia a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa, pesquisa, construção e criatividade no qual professores formados nela e apoiados por livros didáticos do Telecurso tornam-se mediadores do processo de aprendizagem.

Para concluir, o Telecurso buscou fundamentação teórica envolvida na autonomia, interesse, significância, cooperação, além de atender aos desejos dos dois teóricos brasileiros de estender a educação ao maior número de pessoas possível, ao mesmo tempo, mobilizar mecanismos para a criação de uma consciência crítica, a partir de conceitos e aulas desenvolvidas respeitando os processos de desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, o Telecurso tem sido utilizado como ferramenta tecnológica para a educação presencial e não presencial, bem como sendo suporte de apoio à educação formal, e, permite investigações variadas sobre seu formato, tecnologias e outros temas.

Referências Bibliográficas:

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001, 2 edição.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2011.

HOBSBAWM, Eric. **Tempos Fraturados: cultura e sociedade no século XX**. São Paulo. Companhia das Letras, 2013.

PIVA, Dilermando Jr e outros. **EAD na Prática planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e outros(org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SEFFNER, Fernando. “Teoria, metodologia e ensino de História”. In: GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos e outros. **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do ensino de História. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel e



outros. **Ensino de História desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST, Exclamação, ANPHU RS, 2010.

Disponível

em:<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2904200809.htm><http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/05/telecurso-comemora-35-anos-de-sua-1-exibicao-e-20-anos-de-telessala.html> acesso em 27 de julho de 2013.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml> acesso em 27 de julho de 2013.

<http://rosilene-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2009/03/piaget-e-educacao-piagetiana.html> acesso em 19 de julho de 2013.

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml> acesso em 19 de julho de 2013.

<http://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-de-educacao-piagetiano/> acesso em 23 de julho de 2013.

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-02-07T13:14:52Z-2642/Publico/Martinho%20Condini.pdf acesso em 13 de julho de 2013.

<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2013/05/telecurso-comemora-35-anos-de-sua-1-exibicao-e-20-anos-de-telessala.html> acesso em 13 de julho de 2013.

Recebido em Julho de 2013

Aprovado em Agosto de 2013